BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

PRISCILLA AVILLA OLIVER

Resumo

O tema violência escolar vem assumindo de forma negativa uma importância elevada nos últimos tempos dentro das escolas. Com a identificação deste problema, um ponto importante que as escolas podem fazer é encontrar meios para se defenderem e defender aqueles que ali se encontram. Considerando isso é importante que todos sejam englobados neste processo de prevenção a violência escolar, tomando precauções e medidas para que isso não aconteça ou diminua cada vez mais.

Palavras-chave: Bullying; violência escolar; agressor; prevenção; vítima.

Abstract

The theme of school violence has been negatively assuming a high importance in recent times within schools. With the identification of this problem, an important point that schools can make is to find ways to defend themselves and defend those who are there. Considering this, it is important that everyone is included in this process of preventing school violence, taking precautions and measures so that this does not happen or decreases more and more.

Key words: Bullying; school violence; aggressor; prevention; victim.

Introdução

A violência nas escolas tem vindo assumir um papel relevante no contexto escolar dentro das escolas e o que se tem observado é a prática de atos de violência entre colegas de diferentes anos letivos e com consequências graves principalmente para as vítimas e punições para os agressores principalmente quando ocorrer no ambiente escolar já que é o encontro de crianças com as mais variadas vivências sociais, culturais e econômicas.

O bullying no contexto escolar gera um impacto sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem e é fundamental explicitar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, muitas vezes não apresentam motivações específicas ou justificáveis para tal agressão, ou seja, isso significa dizer que, de forma natural pode se dizer, os mais fortes utilizam os mais frágeis como objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas e isso na visão do agressor o torna poderoso, e a vítimas se torna frágil e submissa.

Diante da necessidade de encontrar formas de chamar atenção para esse problema se torna pertinente esse artigo que procura acima de tudo apresentar algumas estratégias que sejam eficazes para a diminuição da violência no âmbito escolar. Esse é um assunto sério, mas muito sério e por isso vamos falar sobre ele, tentar compreendê-lo, criar estratégias de prevenção e formas de intervenção. Com isso precisamos enfrentar esse fenômeno que emerge no ambiente escolar e que vem assustando e aumentando cada dia mais e trazendo consequências que levam para o resto da vida.

Desenvolvimento

Partindo do princípio de que o bullying se apresenta como um comportamento agressivo que acontece entre colegas dentro do ambiente escolar, temos que observar algumas questões relacionadas sobre a agressividade, que pode ser definida como uma forma de conduta. Já no ambiente escolar o bullying está presente de diversas formas desde brincadeiras de mau gosto até agressões verbais e físicas propriamente ditas. Esse problema existe há muito tempo e já causou muito sofrimento e traumas físicos e emocionais a crianças e adolescentes, mas só e recentemente vêm sendo debatido, observado e levado a sério.

O bullying se manifesta de diferentes formas que podem ser com insultos, ameaças, intimidações, destruir pertences, apelidos que magoam envolvendo raça, cor, porte físico, religião, opção sexual, dentre outras.

O bullying, enquanto forma de violência, não está necessariamente ligado à força necessariamente, é uma forma "sutil, velada, mascarada ou invisível, pois esta pode passar despercebida (...) magoar, agredir por meio de palavras e atitudes (...) tem grande poder destrutivo, pois fere a área mais preciosa, íntima e inviolável do ser – a alma" (PEREIRA, 2009, p. 29).

Olhando para as atitudes do bullying pode-se perceber que trazem consequências negativas tanto para as vítimas e testemunhas quanto para quem pratica, ou seja, para todos envolvidos, afetando sua formação psicológica, emocional e socioeducacional, afinal as práticas do bullying ofendem os princípios morais dos envolvidos, e consequências judiciais podem ser usadas para tentar punir os agressores. Já as escolas também podem ser responsabilizadas por atos cometidos e negligenciados, isso porque, alguns atos violentos se tornaram tão corriqueiros que já se tornaram banalizados e infelizmente o ser humano está se acostumando com a barbárie que estão cada vez mais frequentes. Um

ponto importante está sendo as inversões de valores que têm contribuído e muito para o aumento da violência e gerando medo tanto fora quanto dentro da escola.

Diante disso para saber se um aluno é vítima de bullying, deve-se primeiramente observar seu comportamento e seu envolvimento, tem que ter cautela e muito cuidado para não rotular ou se precipitar na identificação do mesmo, pois a vítima costuma retrair-se ou isolar-se socialmente não querendo conversar com ninguém, apresentando um comportamento ansioso, deprimido ou irritadiço, falta com frequência às aulas e justificativas convincentes. Quando isso ocorre também perde a concentração e o entusiasmo pelos estudos, podendo ter uma queda acentuada no rendimento escolar, além de queixas frequentes de dores como de cabeça, de estômago e de febre, o que o faz pedir para sair mais cedo ou ausentar–se das aulas. Contudo também existe modo, para saber se um aluno pratica bullying e para isso é preciso observar seu comportamento com cautela para não se deixar levar por equívocos na identificação, pois isso pode ocasionar bullying de forma inversa, isso porque de forma geral, o praticante apresenta características peculiares de comportamento que o diferenciam dos demais como por exemplo irritabilidade, agressividade e impulsividade e geralmente suas atitudes são abusivas, intimidadoras e prepotentes despertam a atenção dos adultos.

Entretanto não é só as vítimas que devem ser reconhecidas é importante que as que os agressores também sejam identificados e que recebam orientação para que compreendam o sofrimento que provocam e sejam encaminhados para atendimentos específicos quando só as iniciativas da escola não resolverem o problema. Os praticantes de bullying apresentam algumas características que permitem detectá-los como:

Na escola os bulliers (agressores) fazem brincadeiras de mau gosto, gozações, colocam apelidos pejorativos, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos. Furtam ou roubam dinheiro, lanches e pertences de outros estudantes. Costumam ser populares na escola e estão sempre enturmados. Divertem-se à custa do sofrimento alheio (SILVA, 2012, p. 10). Educar exige comprometimento, atenção perseverança e continuidade, pois cada aluno possui suas características pessoais e, cabe ao coordenador, orientar e dar suporte aos professores nesse processo de compreensão do indivíduo, com base em sua cultura familiar e o ambiente em que está exposto, por isso diminuir o grau de agressividade no relacionamento entre os alunos com uma ação efetiva de todos e diagnosticar a existência Bullying na instituição o mais rápido possível, buscando, na medida entender o perfil dos agressores, vítimas e testemunhas.

O processo de conscientizar os alunos, pais ou responsáveis, professores e profissionais sobre o que é bullying, e a importância da investigação dos fatos para identificar os autores e vítimas, bem mesmo como capacitar os profissionais para a observação, para que os mesmos possam identificar diagnosticar e saber intervir nas situações do bullying Levando aos discentes a respeitar a diversidade existente dentro da escola, para que tenha um ambiente saudável e de paz, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

A escola e a família devem trabalhar em parceria, sempre, lembrando que a escola complementa a educação familiar, que deve ser moldada em amor, carinho, afeição e respeito. A escola e a família têm o papel fundamental em prevenir o bullying.

O Bullying na Escola

Todos desejamos que as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes possam desenvolver, ao máximo, os seus potenciais intelectuais e sociais. Portanto, não se pode admitir que sofram violências que lhes tragam danos físicos e/ou psicológicos, que testemunhem tais fatos e se calem para que não sejam também agredidos e acabem por achá-los banais ou, pior ainda, que diante da omissão e tolerância dos adultos, adotem comportamentos agressivos.

Segundo Fante (2006), trata-se de um problema mundial, encontrado em várias escolas, que vem disseminando-se largamente nos últimos anos e que só recentemente vem sendo estudado em nosso país e ele adquire diferentes formas, algumas mais cruéis que outras, dependendo de determinados fatores, como agressões, intimidações e exclusões entre pares. Trata-se de situações onde um ou vários alunos decidem agredir injustamente outro colega e o submetem, por períodos prolongados, a uma ou várias formas de agressões como por exemplo a agressão física, extorquir dinheiro ou a ameaça.

Além disso, é importante frisar que, legalmente, mesmo com o papel bem definido da escola e dos profissionais que nela atuam, a família tem que a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento sócia deste sujeito, pois uma vez que é a família a principal transmissora dos princípios e valores que nortearão o comportamento desse cidadão no presente e no futuro e quem dá o direcionamento para ser um cidadão de bem.

Para Pereira (2002), o termo violência, mais próximo da marginalidade, abarca situações esporádicas e de grande gravidade, com frequência já na área da criminalidade, mas parece não compreender aquilo que procuramos definir por bullying. [...] pois é a intencionalidade de fazer mal e a persistência de uma prática que a vítima é sujeita o que diferencia o bullying de outras situa-

ções ou comportamentos agressivos, sendo três fatores fundamentas que normalmente o identificam: 01) O mal causado a outrem não resultou de uma provocação, pelo menos por ações que possam ser identificadas como provocações; 02) As intimidações se a vitimização de outros tem carácter regular, não acontecendo apenas ocasionalmente e 03) Geralmente os agressores são mais fortes fisicamente e recorrem ao uso de arma branca, ou tem um perfil violento e ameaçador. As vítimas frequentemente não estão em posição de se defenderem ou de procurar auxílio.

A instituição de ensino deveria, também, incentivar o respeito pela heterogeneidade, não demonstrando atitudes racistas e preconceituosas, uma vez que os alunos tendem a copiar o comportamento dos adultos. Ensinar os alunos a serem responsáveis pelas suas atitudes e promover o diálogo entre todos os indivíduos do meio escolar seriam medidas racionais e eficazes no combate ao bullying (CORTELLAZZI, 2006).

Segundo referência na página virtual da ABRAPIA (s/d) (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência), o bullying é um problema que atinge o mundo todo, sendo encontrado em toda e qualquer escola, e não se restringindo a nenhum tipo de instituição, seja ela primária, secundária, pública ou particular, rural ou urbana, ou seja, pode ocorrer em qualquer unidade de ensino seja ela pública ou privado. E pode-se dizer que as escolas que não admitem a ocorrência de bullying entre seus estudantes, que fingem que não está acontecendo ou não têm conhecimento sobre o assunto e se negam a enfrentar o problema, levando crianças e adolescentes a muitas vezes não falarem sobre o que está ocorrendo consigo e a achar que eles são culpados por sofrerem tais agressões.

Possibilidades de Intervenções

O bullying vem sendo estudado por educadores e pesquisadores devido as implicações de sua ocorrência no ambiente escolar, afinal são diversos os prejuízos causados pelo mesmo, como na autoestima e isolamento social até o suicídio. Na escola a existência dos valentões que intimidam, ameaça e provoca os considerados mais frágeis é comum.

Contudo isso para desenvolver estratégias de intervenção e prevenção ao bullying em uma escola, é necessário que a comunidade escolar esteja consciente da existência do mesmo, que não tape os olhos para o que está acontecendo sobretudo, das consequências relacionadas aos envolvidos, a esse tipo de comportamento.

A educação é à base do desenvolvimento humano, portanto, é papel primordial da escola, o aprimoramento e execução de medidas cabíveis para que ocorra a diminuição das desigualdades existente em nossa sociedade. O desafio da escola é diagnosticar a presença do bullying no ambiente educacional, uma vez, que este ocorre na maioria das vezes de forma disfarçada, bem como, tentar prevenir e no caso diagnosticado essa prática no contesto escolar combatê-la para que não seja mais um fator que pode contribuir para a não aprendizagem e a evasão.

(FERNANDES, 2011).

Para Fante (2005) as Leis preconizam que as instituições escolares precisam desenvolver atividades que busquem a prevenção do bullying, incentivando o respeito entre seus alunos e para isso a escola precisa discutir com toda a comunidade o problema e definir ações coletivas para resolução do problema. Sendo assim algumas ações é muito importante que os professores e equipe pedagógica sejam preparados para perceber as situações de ocorrência, intervindo e encaminhando os casos; descrições de regras claras sobre bullying no, Projeto Político Pedagógico; Regimento Escolar; Regimento interno; encaminhamento das vítimas e agressores aos atendimentos de assistência, orientação a toda comunidade escolar a respeito do problema e suas consequência, buscando assim formar um elo de prevenção e cidadania no âmbito escolar.

Nas escolas a orientação educacional, na sua prática, precisa a todo momento auxiliar os educadores na busca de soluções pedagógicas e metodológicas, mostrando o papel da escola na formação do sujeito e na construção do cidadão e nesse sentido, é na escola que o aluno aprende a conviver com dificuldades e contradições até de trabalhar com o diálogo e a defender seus direitos. Não podemos esquecer que os profissionais devem ser capazes, que demonstrem confiança e transmitam valores para seus alunos, que conciliem o intelectual com o emocional, deixando prevalecer seu lado ético, a fim de se demonstrar sempre acessibilidade ao aluno, assegurando a ele que a escola o acolherá e o ajudará da melhor maneira possível, para que com isso, os atos de violências sejam relatados e as vítimas possam usufruir da ajuda oferecida pela escola.

Segundo Fante, 2005 para que ocorram estratégias efetivas de combate ao bullying nas escolas é preciso que toda a comunidade escolar admita que o bullying existe e que compreenda as consequências deste problema na vida dos envolvidos assim:

A conscientização e a aceitação que o bullying é um fenômeno que ocorre, com maior ou menor incidência, em todas as escolas de todo o mundo, independentemente das características culturais, econômicas e sociais dos alunos, e que deve ser encarada como fonte geradora de inúmeras outras formas de violências são fatores decisivos para iniciativas bem-sucedidas no combate à vio-

lência entre os escolares (FANTE, 2005, p.91).

Quanto à prevenção do fenômeno bullying no ambiente escolar, autores apontam para a importância da efetivação de um planejamento coletivo na escola que culmine na construção de um projeto político pedagógico mais eficaz e capaz de reconhecer as particularidades de cada comunidade escolar. Afinal, a prevenção do bullying na escola é uma tarefa coletiva e deve envolver todos os atores escolares, incluindo educadores, pais, funcionários e alunos.

Diante de tudo que foi dito, é importante buscar alternativas de superação da violência escolar, enquanto caminho para a formação humana integral pautada no respeito aos direitos humanos, ao multiculturalismo e à diversidade social. Os educadores têm a função de conhecer a realidade social e cognitiva de seus alunos para compreender melhor a trama das relações sociais das quais fazem parte. Afinal, conhecendo a realidade dos alunos é possível criar estratégias mais consistentes de enfrentamento do bullying. Por fim, ressalta-se que os resultados do presente trabalho também constituem indicativos de outros estudos que possam contribuir para a dinâmica das relações de violência que se estabelecem no âmbito escolar.

Conclusão

O bullying é um problema que ocorre dentro da grande parte das escolas e que para atuarmos preventivamente é necessário discutirmos constantemente, afinal só assim é possível detectar situações e intervir evitando situações de sofrimento e prejuízos educacionais aos envolvidos. Sendo assim identificar o bullying entre os alunos não é tarefa simples e fácil pois se trata de uma forma de violência que muitas vezes, os ataques não podem ser comprovados, desta forma para prevenir o bullying nas escolas é fundamental a preparação e capacitação dos professores e funcionários e desenvolver parceria com as família e psicólogos para diagnosticar a forma de violência psicológica, sabendo diferenciá-la de brincadeiras da idade.

Pode-se dizer que algumas alternativas pedagógicas podem ajudar na prevenção do bullying, como parabenizar as atitudes positivas dos alunos elevando sua autoestima, evitar punições e aumentar os diálogos para diminuir a agressividade.

Desenvolver projetos e palestras de conscientização com os alunos e com a família também podem trazer vários benefícios, além de propor vigilância nos locais estratégicos para inibir o ato de bullying principalmente em banheiros e corredores e proporcionar apoio e proteção às vítimas de forma cautelosa sem expor a mesma, isso porque quem sofre já está em vulnerabilidade.

Contudo o bullying no espaço escolar é extremamente necessário para a conscientização de todos, tanto dos alunos bem como dos professores, agentes e familiares por isso tem que ser pautado em ações direta e indireta com os alunos de maneira continua, tem que ser algo preventivo, pois na maioria das vezes o problema é deixado de lado e só retomado quando surgem episódios de bullying física, virtual ou verbal acontecem é que são realizadas intervenções, porém ai pode ser tarde demais como já vimos ou ouvimos em vários casos. Sabemos que é insuficiente levar até o conhecimento a definição de bullying e suas formas de manifestações, mas quanto mais os alunos tiverem um grau de conhecimento considerável sobre o que se trata ser o bullying o grau de violência pode diminuir e cada vez mais isso reforça a ideia de que as ações da escola no combate ao bullying tem se mostrado ineficaz, até porque ele como qualquer outro tipo de violência, é de difícil extinção, mas podemos ajudar gradualmente na sua redução nesse processo e a minimização desses atos de violência.

Portanto devemos refletir sobre o nosso papel enquanto educadores, nossas práticas, a relação que estabelecemos com nossos alunos e o compromisso que temos com a educação, quanto mais perto dos nossos alunos e adquirir a sua confiança podemos interferir no momento adequado e de forma adequada, facilitando as aprendizagens, num ambiente onde haja respeito mútuo, solidariedade e cooperação.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, C. G. “Brincadeiras” que fazem chorar! introdução ao fenômeno bullying. São Paulo: All Print, 2009.

CHALITA, G. Pedagogia da amizade. Bulliyng: o sofrimento de vítimas e agressores. São Paulo: Gente, 2008.

ABRAPIA. Associação brasileira de multiprofissionais de proteção à criança e à adolescência. Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre

Estudantes. Disponível em:

http://www.Bullying.com.br/BConceituacao21.htm

CORTELLAZZI, L. (2006). Bullying: humilhar, intimidar, ofender, agredir.

Disponível: http://www.eep.br/noticias/docs/Bullying.pdf acesso em 21/06/2023

LOPES NETO, A. A.; MONTEIRO FILHO, L.; SAAVEDRA, L. H. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf

FANTE, Cléo. O que a escola deve saber e fazer para deter o bullying. Revista Pátio. Grupo A Educação S. A. Ano IV Nº 14

setembro/novembro 2012. FERNANDES, Josirene. O bullying no contexto escolar. Disponível em: http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-bulling-no-contexto-escolar_

https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/o-bullying-nas-escolas-precisamos-conhecer-para-combater.htm

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100015

O bullying na infância e seus efeitos na vida adulta | InfoLivros.org acesso em 23/06/2023 bullying-nas-escolas.pdf (nucleodoconhecimento.com.br) acesso 23/06/ 2023 SciELO - Brasil - Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie

Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie acesso em 23/06/2023